

Aspectos epidemiológicos das arboviroses no Município de Vitória da Conquista - Bahia, Brasil, no período de 2015 a 2020

Epidemiological aspects of arboviroses in the Municipality of Vitória da Conquista- Bahia, Brazil, in the period from 2015 to 2020

DOI:10.34115/basrv5n2-044

Recebimento dos originais: 03/03/2021

Aceitação para publicação: 23/04/2021

Aléxia David Santos Soares

Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia
Instituição: Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira
Endereço: Rua Hormindos Barros, 58, Quadra 17, Lote 58- Candeias, Vitória da Conquista- BA, Brasil
E-mail: alexiadavid.s@hotmail.com

Daiana Silva Lopes

Doutora em Ciências - Biotecnologia pela Universidade de São Paulo - SP
Instituição: Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira
Endereço: Rua Hormindos Barros, 58, Quadra 17, Lote 58- Candeias, Vitória da Conquista- BA, Brasil
E-mail: lsdaiana@yahoo.com.br

Fabício Santos Sousa

Licenciatura em filosofia - Centro Universitário Claretiano
Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia
Instituição: Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira
Endereço: Rua Hormindos Barros, 58, Quadra 17, Lote 58- Candeias, Vitória da Conquista- BA, Brasil
E-mail: fabricio.bahiac@gmail.com

Jeová Bispo da Trindade Júnior

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia
Instituição: Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira
Endereço: Rua Hormindos Barros, 58, Quadra 17, Lote 58- Candeias, Vitória da Conquista- BA, Brasil
E-mail: jeovabtjunior@gmail.com

João Victor Amorim Cordeiro

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista
Endereço: Estrada do Bem Querer, km 4, Caixa Postal 95, Bairro Universitário, Vitória da Conquista - BA, Brasil, CEP: 45083-900
E-mail: jvictor.amorimc@gmail.com

João Victor Silva Souza

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da
Conquista

Endereço: Estrada do Bem Querer, km 4, Caixa Postal 95, Bairro Universitário, Vitória
da Conquista - BA, Brasil, CEP: 45083-900
E-mail: jvictor0492@gmail.com

Ana Maria Viana Ferraz de Oliveira

Especialista em qualidade e segurança no cuidado ao paciente pelo Sírio Libanês
Instituição: Hospital Sírio Libanês

Endereço: Av Jardim Guanabara, 1900 - bloco Copacabana, apto 304 - bairro Boa Vista
E-mail: aninha-ferraz@hotmail.com

Andréa Lorena Santos Silva de Castro

Mestra em Enfermagem na linha de pesquisa: Saúde da Mulher, Gênero e Saúde.
Universidade Federal da Bahia

Instituição: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista
Endereço: Praça Joaquim Correia, 55, Centro
E-mail: lore_enfermeira@yahoo.com.br

Ana Paula Steffens

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina
Instituição: Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira

Endereço: Rua Hormindos Barros, 58, Quadra 17, Lote 58- Candeias, Vitória da
Conquista- BA, Brasil
E-mail: anapaula.steffens@gmail.com

Edi Cristina Manfroi

Doutora em psicologia pela Universidade Federal da Santa Catarina-SC
Instituição: Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira

Endereço: Rua Hormindos Barros, 58, Quadra 17, Lote 58- Candeias, Vitória da
Conquista- BA, Brasil
E-mail: edicristinam@gmail.com

Luís Cláudio Oliveira Moura

Especialista em Gestão da Vigilância Sanitária pelo Sírio Libanês
Instituição: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista

Endereço: Praça Joaquim Correia, 55 - Centro
E-mail: lc_@hotmail.com

Poliana Vieira Amaral Rodrigues

Mestre em Saúde Comunitária pelo Instituto de Saúde Coletiva - (ISC/UFBA)
Instituição: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista.

Endereço: Praça Joaquim Correia, 55 - Centro
E-mail: polianarodrigues20@gmail.com

Márcio Borba da Silva

Doutor em Ecologia e Biomonitoramento pela Universidade Federal da Bahia- BA
Instituição: Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira
Endereço: Rua Hormindos Barros, 58, Quadra 17, Lote 58- Candeias, Vitória da
Conquista- BA, Brasil
E-mail: biologomarcioborba@gmail.com

RESUMO

O aumento de doenças infectocontagiosas como as arboviroses tem crescido significativamente no Brasil, especificamente, nas últimas décadas como consequência de diversas mudanças decorrentes da complexa relação homem-natureza, a exemplo do desmatamento, as alterações climáticas e as condições sanitárias precárias. Assim, esta pesquisa tem como escopo analisar e descrever os aspectos epidemiológicos de Vitória da Conquista, no sudoeste baiano, entre os anos de 2015 a 2020. Para tal fim, desenvolveu-se um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e de série histórica, no qual foram coletados dados das arboviroses no município por meio do Sistema de Informações Único de Saúde (DATASUS), disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, no período mencionado. Dentre os achados desta pesquisa, destaca-se que a dengue é a arbovirose com maior número de casos notificados no município, sendo essa prevalência constatada em cada ano analisado, destacando os anos de 2016 e 2020 com 2.985 e 6.874 casos notificados, respectivamente. Ademais, percebeu-se que a distribuição dos casos notificados se concentra nos intervalos dos meses de janeiro e junho, prevalecendo entre os adultos com faixa etária de 20 a 49 anos. A Chikungunya, por sua vez, foi a que registrou um menor número de casos. Conclui-se, portanto, a partir dos dados coletados e da análise posterior, que apesar de o número elevado de notificações de dengue em 2020, devem ser consideradas as semelhanças dos quadros sintomatológicos das demais arboviroses investigadas, bem como, a possibilidade de diagnósticos e notificações equivocadas.

Palavras-Chave: Arboviroses, Vitória da Conquista, Perfil epidemiológico.

ABSTRACT

The increase in infectious diseases such as arboviruses has grown significantly in Brazil, specifically, in the last decades as a result of several changes resulting from the complex relationship between man and nature, such as deforestation, climate change and precarious sanitary conditions. Thus, this research aims to analyze and describe the epidemiological aspects of Vitória da Conquista, in the southwest of Bahia, between the years 2015 to 2020. For this purpose, a quantitative, descriptive and historical series epidemiological study was developed, in which data on arboviruses in the municipality were collected through the Unified Health Information System (DATASUS), made available by the Municipal Health Department, during the mentioned period. Among the findings of this research, it is highlighted that dengue is the arbovirus with the highest number of reported cases in the municipality, with this prevalence being verified in each year analyzed, highlighting the years 2016 and 2020 with 2,985 and 6,874 reported cases, respectively. In addition, it was noticed that the distribution of notified cases is concentrated in the intervals of the months of January and June, prevailing among adults aged 20 to 49 years. Chikungunya, on the other hand, recorded the least number of cases. It is concluded, therefore, from the data collected and the subsequent analysis, that despite

the high number of notifications of dengue in 2020, the similarities of the symptoms of the other investigated arboviruses should be considered, as well as the possibility of diagnoses and mistaken notifications.

Keywords: Arboviroses, Vitória da Conquista, Epidemiological profile.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, mudanças ambientais contribuíram para o surgimento de doenças infectocontagiosas transmitidas por alguns vetores. Dentre tais mudanças, decorrentes da complexa relação homem-natureza, podem ser listados o desmatamento, as alterações climáticas e as condições sanitárias precárias (LOPES; NOZAWA; LINHARES, 2014).

Como consequência, tem-se o aumento das arboviroses, doenças causadas por arbovírus e caracterizadas por terem sua disseminação através de artrópodes. A transmissão aos seres humanos ocorre por meio da picada do grupo hematófago, ou seja, insetos e aracnídeos contaminados entram em contato com seres humanos ou outro animal infectado e, assim, fazem a transmissão da doença (LOPES; NOZAWA; LINHARES, 2014). Dentre as mais comuns, encontram-se a Dengue, a Zica, a Chikungunya e a febre amarela.

As arboviroses supramencionadas são transmitidas pelo mesmo vetor, o *Aedes aegypti*, possuindo importância epidemiológica e relevância para a saúde pública (GUSMÃO; PATRIOTA; CARVALHO, 2019). A circulação da infecção causada pelo DENV, CHIKV e ZIKV dificulta o manejo clínico, pois além de serem transmitidas pelo mesmo vetor, apresentam fortes semelhanças sintomatológicas. A Dengue é uma das arboviroses mais prevalentes, apresentando quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, apresenta sintomas como febre alta, erupções cutâneas e dores musculares e articulares, além de apresentar hemorragias (LOPES; NOZAWA; LINHARES, 2014). A Chikungunya, transmitida pelo vírus CHIKV, tem um quadro sintomatológico caracterizado por febre alta, artralgia, cefaléia e com possibilidade de surgir manchas vermelhas na pele. Este arbovirus também compartilha características epidemiológicas, ecológicas e biogeográficas com o DENV e o ZIKA, conforme Gould et al (2017).

O vírus Zika (ZIKV), também transmitido pelo *Aedes aegypti*, não apresenta fortes sintomas, mas está associado à Síndrome de Guillain-Barré e pode causar microcefalia nos bebês em processo gestacional (GUSMÃO; PATRIOTA; CARVALHO,

2019). No Brasil, especificamente, houve um aumento das notificações desta doença entre os anos de 2013 e 2014, principalmente no Nordeste do País, de acordo com os autores citados. Nas últimas décadas, a dengue foi disseminada nas Américas, incluindo o Brasil, onde a prevalência e o aumento dessas arboviroses têm tido grande relevância em termos de saúde pública, considerando a influência dos aspectos ambientais e a ausência de vacinas eficazes no tratamento das doenças.

No ano de 2015, foram notificados nas Américas, cerca de dois milhões de casos de dengue, sendo aproximadamente 1,5 milhão somente no Brasil. À época, foram registrados 811 óbitos e uma taxa de incidência de 763 para cada 100 mil habitantes (DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017). Em 2020, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), foram notificados cerca de 1,6 milhão de casos de dengue nas Américas nos cinco primeiros meses do ano, destes, 65% só no Brasil.

A OPAS também notificou mais de 37 mil casos de chikungunya nas Américas até junho de 2020, apresentando uma queda de 10% em relação ao mesmo período de 2019, conforme informações publicadas no site da organização no Brasil

O Zika (ZIKV) foi identificado pela primeira vez em 1947, em Uganda, causando o primeiro surto somente em 2007, na Micronésia, Oceania (DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017). Em 2015, a transmissão do ZIKV foi confirmada na Bahia e, em seguida, em outros estados brasileiros, se espalhando não somente no Brasil, mas em diversos outros países das Américas como Guatemala, Colômbia, México, Venezuela e outros (DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017).

Na Bahia, assim como em outros estados brasileiros, a prevalência de infecção por DENV é superior à dos demais vírus. A primeira epidemia de Dengue no Estado ocorreu em 1987, sendo identificado o sorotipo DENV-1; em 1994, o DENV-2; em 2002, o DENV-3; e em 2011 o sorotipo DENV-4 foi detectado em Salvador (SANTOS et al, 2016). Um estudo publicado em 2016 fez uma análise temporal dos casos de dengue notificados e confirmados no município de Vitória da Conquista, localizado no sudoeste baiano, entre os anos 2011 e 2014. Dos 2.621 casos registrados, 44,1% dos pacientes tiveram o diagnóstico de dengue confirmado através dos critérios clínico-epidemiológico e laboratorial (SANTOS et al, 2016).

A pesquisa mencionada mostrou que há flutuações no número de casos da doença no município. Em 2011, foram confirmados 433 (58,5%) casos de Dengue Clássica dos 740 notificados; em 2012 foram 324/830 (39%); e 327/916 (35,7%) em 2013, mas em 2014 houve uma redução significativa no número de casos em todo o Estado, sendo

75,9% de redução em Vitória da Conquista, comparando ao ano anterior (SANTOS et al, 2016). Diante disso, o presente estudo teve como escopo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) no município de Vitória da Conquista/BA, no período de 2015 a 2020.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e de série histórica, pautado nos casos de arboviroses confirmados e investigados, por meio de critérios laboratoriais e clínico-epidemiológico, coletados do Sistema de Informações Único de Saúde (DATASUS), disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, Bahia, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Verificou-se o número de notificações das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) em cada mês, a classificação e evolução dos casos e a distribuição por faixa etária, de acordo com cada arbovirose.

Todas as análises foram realizadas com o auxílio do programa Graphpad Prism.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as arboviroses, Dengue é a que apresenta mais casos notificados no total, bem como em cada respectivo ano. Os anos de 2016 e 2020 se destacam, com respectivamente 2.985 e 6.874 casos (Tabela 1). A distribuição quanto aos meses do ano se mostrou concentrada no intervalo de janeiro a junho. Os meses do primeiro semestre, levando em consideração todos os anos do recorte temporal, somados registraram 9.434 notificações, em comparação com 1.879 registradas nos segundos semestres. Dessa forma, vê-se que cerca de 83,4% dos casos - 9.434 dos 11.313 totais - foram notificados nos seis primeiros meses dos anos em questão, o que denota uma tendência à sazonalidade importante.

Tabela 1: Número de casos de dengue notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Ano da Notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015	55	14	41	171	153	70	58	23	10	9	26	49	679
2016	683	1048	441	476	188	73	25	9	7	16	15	4	2985
2017	54	30	21	17	22	3	6	2	9	18	12	10	204
2018	11	12	13	11	4	5	1	4	2	4	3	3	73
2019	11	17	21	52	129	107	55	33	17	36	16	4	498
			191				64						
2020	44	126	724	0	1605	1072	5	258	199	98	131	62	6874
			126	263			79						1131
Total	858	1247	1	7	2101	1330	0	329	244	181	203	132	3

Fonte: DataSUS.

Em relação à classificação, mantém-se o protagonismo dos anos de 2016 e 2020. O primeiro citado registra uma quantidade importante de notificações inconclusivas (1.518), valor que representa 50,8% dos casos totais do citado ano. Enquanto isso, 2020 lidera quanto a quadros confirmados de Dengue Clássico, com 4.240 notificações, 60,7% dos casos totais no ano. Ao contrário de 2016, 2020 não demonstrou número alarmante de notificações inconclusivas, sendo estas apenas 0,87% do total (Tabela 2).

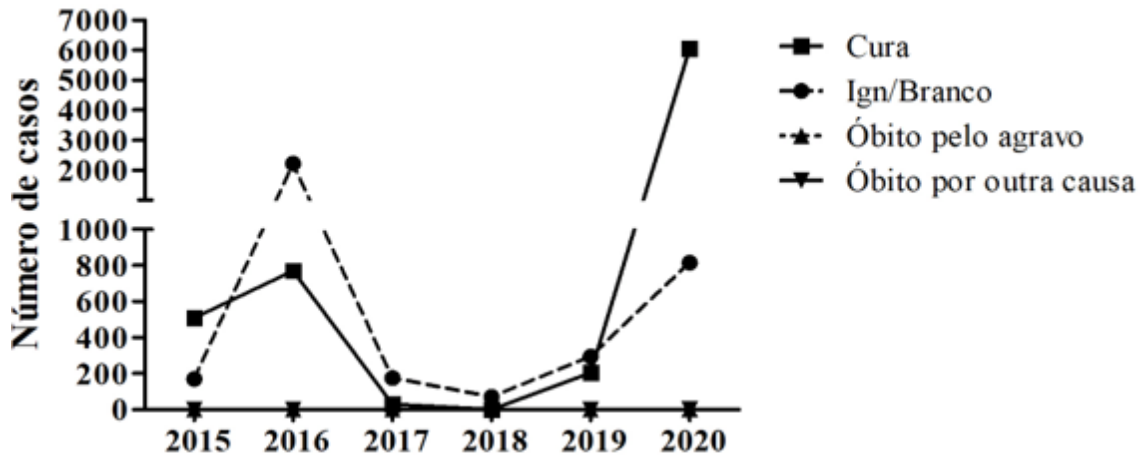
Tabela 2: Classificação dos casos de dengue notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Classificação	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Ign/Branco	0	1	3	0	2	70	76
Dengue Clássico	366	1092	5	1	169	4240	5873
Descartado	209	374	39	2	116	2504	3244
Inconclusivo	104	1518	157	70	211	60	2120
Total	679	2985	204	73	498	6874	11313

Fonte: DataSUS.

Quanto à Evolução (Figura 1), na série histórica, 7.568 notificações confirmaram a cura do quadro de Dengue. Enquanto isso, 3.740 notificações tiveram o campo “Evolução” ignorado ou não preenchido. Apenas 5 óbitos foram registrados em todo o período analisado, sendo todos registrados em 2020. Destes, 3 são casos suspeitos ainda em investigação, a tempo que os outros 2 tiveram como causa confirmada a Dengue.

Figura 1: Evolução dos casos de dengue notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.



Fonte: DataSUS

Houve notificação de Dengue em todas as faixas etárias durante a série histórica. Vê-se acometimento importante de adultos, sendo que 57,1% dos casos (6.151) encontram-se no intervalo de 20 a 49 anos. Interessante notar que nos anos de 2017, 2018 e 2019 não foram notificados casos em população com 80 anos ou mais de idade. Os registros nessa faixa etária ficaram restritos a 2015, 2016 e 2020 com, respectivamente, 3, 33 e 34 notificações (Tabela 3).

Tabela 3: Número de casos de dengue notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, por faixa etária, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Fx Etária SINAN	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
<1 Ano	14	52	5	6	12	129	218
1-4	10	58	15	3	13	197	296
5-9	20	102	13	4	18	277	434
10-14	44	180	12	6	39	398	679
15-19	76	368	22	10	53	543	1072
20-34	214	862	75	22	154	2295	3622
35-49	175	708	36	12	110	1824	2865
50-64	94	463	19	6	76	916	1574
65-79	29	159	7	4	23	257	479
80 e+	3	33	0	0	0	38	74
Total	679	2985	204	73	498	6874	11313

Fonte: DataSUS.

De todas as arboviroses em estudo, a Chikungunya foi a com menor número de casos, apresentando 1.031 notificações nos últimos 5 anos (Tabela 4). O ano de 2020 mais uma vez segue na ponta com valor alarmante de notificações, registrando 882 casos, o que equivale a 85,5% do total da série histórica. A sazonalidade também coloca em destaque novamente o primeiro semestre de cada ano. Destaca-se a quase isenção de notificações nos meses de novembro e dezembro, que só registraram, juntos, 3 casos.

Inclusive, estes casos foram restritos ao ano de 2016. O mês com maior número de notificações foi Maio, com 234 registros, seguido de Abril, com 214.

Tabela 4: Total dos casos de Chikungunya notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Ano da Notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
2016	6	4	6	18	2	3	4	0	0	2	2	1	48
2017	5	7	5	1	2	2	1	1	2	2	0	0	28
2018	4	0	4	3	0	0	1	0	2	2	0	0	16
2019	3	4	3	5	7	14	6	6	4	3	0	0	55
2020	8	12	83	214	234	128	69	48	41	18	22	5	882
Total	26	27	101	242	245	147	81	56	49	27	24	6	1031

Fonte: DataSUS.

Vale ressaltar o número expressivo dos casos de Chikungunya em que o campo da notificação foi ignorado, 482 das 1.031 notificações totais (46,7%) tiveram o campo “Classificação” deixado em branco. Das notificações restantes, 87 foram confirmadas como casos de Chikungunya e 33 tiveram resultado inconclusivo (Tabela 5).

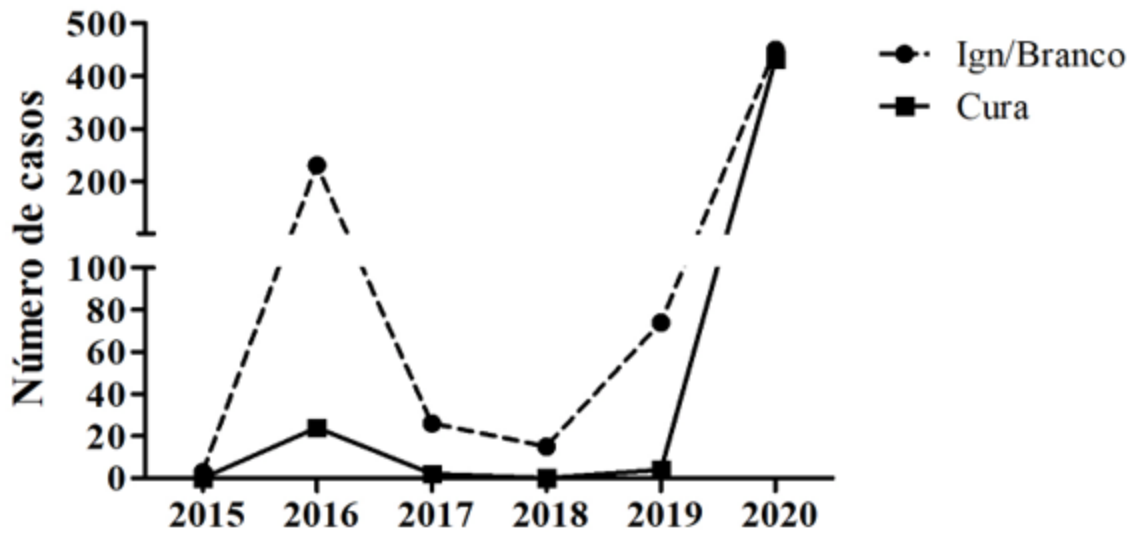
Tabela 5: Classificação dos casos de Chikungunya notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Clas. Fin. Outros	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Ign/Branco	0	14	25	15	51	377	816
Confirmado	0	3	3	1	4	76	68
Inconclusivo	2	31	0	0	0	0	33
Total	2	48	28	16	55	453	917

Fonte: DataSUS.

No que tange à evolução dos casos desta arbovirose (Figura 2), 450 findaram com a cura da doença. Não houve registro de óbitos, entretanto, o número de notificações em que o campo “Evolução” foi ignorado é novamente elevado, atingindo 581 casos, o que equivale a 56,3% do total.

Figura 2: Evolução dos casos de Chikungunya notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a setembro de 2020



Fonte: DataSUS

Analisando a distribuição dos casos de Chikungunya pelas faixas etárias, fica evidente, assim como na Dengue, um predomínio de pacientes em idade adulta. O intervalo de 20 a 49 anos registrou 60,6% dos casos da doença, com 625 notificações. Também em concordância com a primeira arbovirose descrita, houve poucas notificações de Chikungunya em indivíduos com 80 ou mais anos de idade, tendo apenas 6 registros, um em 2016 e cinco em 2020 (Tabela 6).

Tabela 6: Número de casos de Chikungunya notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, por faixa etária, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Fx Etária SINAN	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
<1 Ano	0	2	3	2	1	12	20
1-4	0	1	0	2	3	10	16
5-9	0	0	1	2	4	24	31
10-14	0	2	2	1	2	43	50
15-19	0	5	0	0	2	66	73
20-34	0	16	6	6	21	266	315
35-49	0	8	9	3	10	280	310
50-64	2	10	7	0	9	137	165
65-79	0	3	0	0	3	39	45
80 e+	0	1	0	0	0	5	6
Total	2	48	28	16	55	882	1.031

Fonte: DataSUS.

No panorama da infecção pelo Zika Vírus, a tendência da sazonalidade no número de casos se mantém, com o protagonismo dos anos de 2016 e 2020, em comparação a outros, e o destaque para os meses de março a junho do período total analisado. Em 2015, apenas 3 casos foram notificados, a menor taxa da série observada. Na mesma tendência de números reduzidos de casos, os anos de 2017, 2018 e 2019 têm seus registros limitados

a menos de 80 casos a cada ano. Em contrapartida, em 2016, 255 casos de Zika foram registrados, sendo a maioria nos meses de fevereiro e março, enquanto em 2020 houve 1.037 notificações, com destaque para os meses de abril e maio com o maior número de registros (Tabela 6). No total da série histórica, 1416 casos de Zika foram notificados em Vitória da Conquista, predominando durante o outono e, com as menores taxas durante a primavera.

Tabela 7: Número de casos de zika notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Ano da Notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	3
2016	29	64	89	65	7	0	0	0	0	0	1	0	255
2017	7	2	4	1	1	0	0	0	5	3	2	3	28
2018	4	1	3	3	1	0	0	0	0	2	0	1	15
2019	3	3	6	7	16	17	12	6	4	3	1	0	78
2020	7	6	121	352	297	124	69	15	17	18	10	1	1037
Total	50	76	223	428	322	143	82	21	26	26	14	5	1416

Fonte: DataSUS.

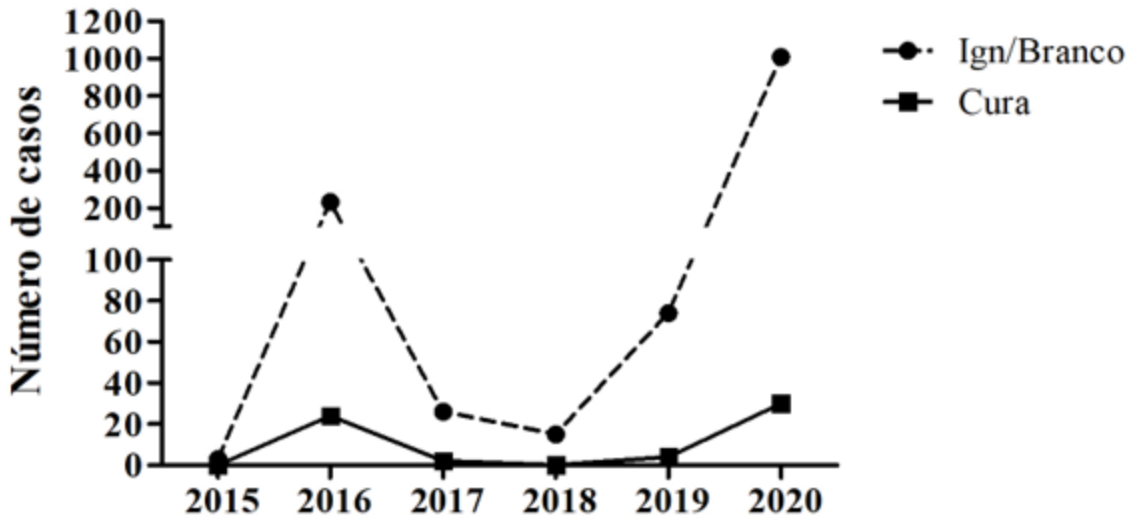
Quanto à classificação dos casos de Zika, dentre o total de registros, a grande maioria, 1037 deles, foram inconclusivos. Apenas 58 casos na série histórica foram confirmados, sendo 48 em 2020, 8 em 2019 e 1 caso tanto em 2016 quanto em 2017 (Tabela 8). Com relação à evolução, 60 pacientes chegaram à cura, com predominância para os anos de 2016 e 2020, com 24 e 30 registros, respectivamente. O restante dos casos notificados, 1356, tiveram o registro “Evolução” ignorado ou não preenchido na ficha de notificação (Figura 3).

Tabela 8: Classificação dos casos de zika notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

Clas. Fin. Outros	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ign/Branco	3	6	0	0	0	24
Confirmado	0	1	1	0	8	48
Descartado	0	25	11	1	11	240
Inconclusivo	0	223	16	14	59	725
Total	3	255	28	15	78	1037

Fonte: DataSUS.

Figura 3: Evolução dos casos de Zika notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, entre o período de janeiro de 2015 a setembro de 2020.



Fonte: DataSUS.

Por fim, relativo ao número de notificações por faixa etária, entre 20 e 49 anos encontra-se o maior número de registros da série, somando 806 casos. O primeiro ano de vida foi marcado por 44 notificações durante o período observado, sendo mais de 60% no ano de 2020. A faixa etária de 50 a 64 anos também ganha destaque, sobretudo nos anos de 2016 e 2020, os quais, juntos, representam mais de 91% dos casos no recorte etário (Tabela 9).

Tabela 9: Número de casos de zika notificados no município de Vitória da Conquista, Bahia, por faixa etária, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Fonte: DataSUS.

Fx Etária SINN	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
<1 Ano	0	10	2	4	2	27	44
1-4	1	11	2	1	6	36	57
5-9	0	10	2	0	8	49	69
10-14	0	10	2	2	0	76	90
15-19	0	20	1	1	4	80	106
20-34	1	92	7	5	22	300	427
35-49	1	65	9	2	19	283	379
50-64	0	29	2	0	14	133	178
65-79	0	7	1	0	3	45	56
80 e+	0	1	0	0	0	8	9
Total	3	255	28	15	78	1037	1416

As arboviroses apresentam um padrão de sazonalidade ao longo do ano, marcado por uma maior prevalência em meses com um perfil climático úmido e quente, favorável à reprodução do vetor. Pois, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), a proliferação do *Aedes aegypti* é maior nesses períodos devido ao maior acúmulo de água em diferentes locais que proporcionam a oviposição e eclosão de larvas, levando em conta

o ambiente propício para tal. O segundo semestre, por sua vez, marcado por temperaturas mais baixas e clima seco, não favorece a reprodução do vetor e assim justifica a diminuição de casos no segundo período do ano.

O município de Vitória da Conquista, como já observado por Gusmão et al (2014) nos anos de 2011 a 2014, apresentou uma característica de maior prevalência de casos de Dengue no primeiro semestre de cada ano, de 2015 a 2020, fato que corrobora com o perfil climático do município. A Febre de Chikungunya e Zika, embora tenham um número de notificações reduzido em relação a Dengue, também apresentam o mesmo aspecto de aumento relativo de casos no primeiro semestre de cada ano.

Para além disso, de acordo com os dados epidemiológicos coletados no Sistema de informação de Notificação de Agravos (Sinan Net) e DATASUS, na série histórica dos cinco anos, Vitória da Conquista, assim como a Bahia, apresentaram maior prevalência em notificação de casos de Dengue no primeiro semestre.

Embora a Dengue tenha tido comportamento semelhante no estado, assim como esperado, tendo como base a questão climática e os fatores sociodemográficos em torno das arboviroses, não foi possível estabelecer relação estatística com o número de casos de Febre de Chikungunya e Zika. Uma vez que o DATASUS não possui os dados completos para esses agravos nos anos trabalhados e limita essa correlação.

Ao longo do estudo, percebe-se também um maior número de casos de Dengue em relação aos outros agravos. Evento que pode estar relacionado a diferentes fatores, como a característica e comportamento do vetor no município em relação a presença do patógeno, bem como a assistência em saúde feita em caso de suspeita de arboviroses, uma vez que as arboviroses em questão possuem sintomas semelhantes e por conta de uma maior popularidade da dengue, pode-se ter uma tendência a realizar mais testes para Dengue do que para Febre de Chikungunya e Zika.

4 CONCLUSÕES

No Brasil, a Dengue ainda é motivo de alerta para a população. Nesse viés em Vitória da Conquista, Bahia, a Dengue é a arbovirose mais notificada de 2015 a 2020. Além disso, de todas as arboviroses em estudo, a Chikungunya apresenta um menor número de casos. No entanto, o padrão de prevalência de acometimento é igual em ambas arboviroses, sendo maior em adultos e a maioria com idade no intervalo de 20 a 49 anos.

Foi possível através da análise dos dados coletados das arboviroses do período citado, observar um padrão de sazonalidade ao longo dos anos, marcado por uma maior

prevalência em meses com um perfil climático úmido e quente. Sendo este favorável a reprodução do vetor.

Vale ressaltar também, os dados de notificação de arboviroses do município em relação à Bahia. De acordo com os dados epidemiológicos colhidos no Sinan Net e DATASUS, percebe-se a correlação na prevalência da notificação dos casos de Dengue no primeiro semestre ao longo dos anos analisados.

Ademais, é necessário continuar a coleta de dados com o preenchimento da ficha de notificação corretamente para uma análise íntegra. Possibilitando auxiliar melhor no planejamento de sensibilização da população de Vitória da Conquista a fim de realizar o controle do vetor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Combate ao Aedes Aegypti**: prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/informes-de-arboviroses>>. Acesso em: 20 Out. 2020.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. **Arboviruses emerging in Brazil**: challenges for clinic and implications for public health. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 51, 30, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100606&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2020.

GOULD, E. et al. **Emerging arboviruses**: Why today? One health (Amsterdam, Netherlands), 4, 1–13. 2017, disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5501887/>> Acesso em: 18 out. 2020.

LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R. E. C. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil**. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 5, n. 3, p. 55-64, set. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, N. F. et al. **Análise epidemiológica da dengue no município de Vitória da conquista - Bahia, no período de 2011 a 2014**. C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista/BA, v.9, n.2, p.111-123, 2016.

GUSMÃO, C. M. G. DE; PATRIOTA, A. C. DE L. S.; CARVALHO, I. DE L. **Aedes aegypti e arboviroses no brasil**: uma revisão bibliográfica focada no Zika Vírus. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, p. 23, 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/16340>> Acesso em: 10 out. 2020.